

Gasômetro ganha comportas para proteção contra cheias

Trabalho busca identificar pontos vulneráveis após a enchente de 2024

/ INFRAESTRUTURA

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A Usina do Gasômetro passa por obras para reforçar a proteção contra cheias em Porto Alegre. Iniciada em setembro, a intervenção prevê a instalação de comportas herméticas sobre portas e janelas do prédio histórico. O prefeito Sebastião Melo vistoriou o andamento dos trabalhos nesta quinta-feira.

Executada pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), juntamente com o Dmae, a obra é considerada a última etapa das melhorias no sistema de proteção contra cheias do Centro Histórico. “É mais um passo importante de proteção contra as cheias, que tem dois fatores determinantes. Primeiro, é tirar a água da cidade quando chove muito, através do bombeamento. E o segundo é não permitir que entre água na cidade”, ressalta Melo.

O trabalho busca corrigir pontos identificados como vulneráveis após a enchente de 2024, quando a elevação do Guaíba atingiu diferentes áreas da Capital e afetou a estrutura. O sistema de “porta móvel” pretende ficar na mesma altura que as comportas no Cais Mauá, cerca de 3 metros acima do solo. O material também é instalado na parte interna das janelas para não haver nenhuma alteração na fachada do prédio tombado.

Conforme o secretário da Smoi,



PEDRO PIEGAS/PMMA/JC

Sistema permitirá fechar 43 pontos do prédio, impedindo a entrada da água

André Flores, será possível fechar 43 pontos no prédio. Três desses locais, que se encontram na parte de trás da Usina e a poucos passos do Guaíba, já foram vedados.

“Essas três que são a cota mais baixa, cerca de 70 centímetros acima do rio, a água já poderia entrar. Então fechamos elas de maneira mais urgente e até o dia 13 vamos terminar de fechar todas”, afirma o representante.

O processo de fechamento acontece a partir do monitoramento da Dmae e avaliação da necessidade conforme a elevação dos afluentes. “A Usina é mais um desses pontos que, dependendo das previsões meteorológicas e hidrológicas, a gente faz um fechamento caso o cenário seja de subida do rio para um nível que mereça atenção”, explica Vicente Perrone, diretor presidente do Dmae.

O movimento acompanha a intensidade do fenômeno El Niño que prevê mais chuvas para o período. Nesta quarta-feira, as comportas sete e oito de proteção contra cheias instaladas nas galerias que ligam os arroios Passo das Pedras e Areia ao rio Gravataí, na Zona Norte, precisaram ser fechadas preventivamente. A medida foi adotada em razão da elevação do nível dos afluentes desta bacia no interior do Rio Grande do Sul.

Um dos principais cartões-postais de Porto Alegre foi duramente afetado pelas cheias de 2024 que impactaram todo trecho banhado pelo Guaíba. As águas destruíram parte do térreo, que já havia sido revitalizado pelas obras duradouras de 7 anos. Conforme o prefeito, a Usina do Gasômetro deve ser reaberta nos próximos meses.

Domingo de eleições será de tempo nublado em grande parte do Estado

/ CLIMA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Historicamente sendo um mês chuvoso, a chegada de outubro é acompanhada das eleições para deputados, senadores, governadores e presidente da República, que ocorrem neste domingo. No entanto, o panorama é da chegada de uma frente fria no sábado, porém, com a possibilidade de chuva até a madrugada de domingo, o que não deve se estender ao longo do dia do pleito em grande parte do Rio Grande do Sul.

Conforme Daniel Caetano, meteorologista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), até o momento está prevista a formação desta frente fria na véspera das eleições, que deve começar com um dia bastante quente e úmido em todo o Estado. “Com a entrada a partir da fronteira com o Uruguai, no início da tarde, há possibilidade de chuva no Oeste do Rio Grande do Sul e na fronteira com o Uruguai. Na noite de sábado deve chegar na região Central e, na madrugada de domingo na Região Metropolitana e Norte do”, explica.

Ainda segundo ele, as chuvas não devem apresentar muito risco à população, com a chance de temporal sendo quase nula durante o domingo. “São chuvas fracas, é verdade, não estamos esperando nenhum temporal. Deve ser um tempo um pouco mais nublado. Em regiões como na fronteira com o Uruguai, o sol deve aparecer no domingo. Na Região Central, o sol aparece entre nuvens e no Norte, uma nebulosidade um pouco mais

persistente com possibilidade de pancadas de chuva. Com isso, o domingo não deve ser um dia em que as chuvas irão atrapalhar o decorrer das eleições”.

Ainda assim, a Defesa Civil Estadual emitiu, na tarde desta quinta-feira, um alerta que aponta risco muito alto de inundação do Rio Jacuí, em Charqueadas, com validade até esta sexta. A entidade também comunicou o risco no lago Guaíba na Região das Ilhas de Porto Alegre. Destacam-se ainda elevações no Baixo Jacuí, a partir de Dona Francisca até o Delta do Jacuí. Além disso, devem ser observadas elevações do rio Uruguai, que pode atingir o limiar de inundação entre Iraí e Porto Vera Cruz.

Para o sábado, a Defesa Civil destaca a continuidade da propagação das cheias no Baixo Jacuí, a partir de Cachoeira do Sul ao Delta do Jacuí. Também devem ser observadas elevações significativas do rio Uruguai que pode atingir limiar de inundação entre Tiradentes do Sul e São Borja. Também devem ser observadas elevações nos rios Ibirapuitã (em Alegrete) e Ibicuí (em Manoel Viana), onde podem ser atingidas cotas de atenção e alerta.

Com o fenômeno já estabelecido, Caetano reforça que o mês de outubro será mais chuvoso que setembro. “Parte dos impactos do El Niño já estão sendo sentidos e, para outubro, espera-se volumes de chuva maiores do que o normal, e bem acima de setembro. O acumulado mensal deve ser alto, e as temperaturas devem ficar dentro ou levemente abaixo da média no Rio Grande do Sul”, conclui.

Prefeitura lança Reurb+ para ampliar regularização fundiária em Porto Alegre

/ HABITAÇÃO

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou nesta quinta-feira o Programa Reurb+, criado para ampliar a capacidade de execução dos processos de regularização fundiária na Capital. O programa prevê um investimento inicial de R\$ 3.672.054,12 para atender uma demanda de 5.859 lotes já mapeada pelo município. As áreas estão distribuídas pelas 17 regiões do Orçamento Participativo e correspondem a demandas consolidadas desde 2022.

A iniciativa muda a forma como a prefeitura contrata os serviços necessários para a regularização. Em vez de contratar uma empresa por meio de uma licitação convencional, o município fará um credenciamento permanente de empresas especializadas, que poderão ser acionadas conforme a demanda e a disponibilidade de recursos. A expectativa é aumentar a quantidade de processos realizados simultaneamente e, com isso, ampliar o ritmo de regularizações.

Atualmente, o Escritório de Regularização Fundiária da Procuradoria-Geral do Município (E-Reurb/PGM) entrega cerca de 1,5 mil matrículas por ano, segundo a pro-

curadora-geral adjunta do município, Simone Somensi. Com o novo modelo, a meta é aumentar esse volume.

Segundo ela, o novo modelo é resultado de um processo de amadurecimento da prefeitura na contratação e fiscalização de empresas especializadas. A intenção é unir a estrutura técnica da administração municipal à execução de serviços que antes eram realizados diretamente pela equipe da Reurb. “É uma grande parceria que a gente quer ter do poder público com a iniciativa privada, de a gente trabalhar junto”, explicou a procuradora.

A Regularização Fundiária Ur-

bana (Reurb) reúne medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas a regularizar núcleos urbanos informais consolidados. O objetivo é garantir segurança jurídica aos ocupantes e transformar a posse em propriedade.

Na prática, o processo envolve diferentes etapas e profissionais. Entre os serviços previstos no Reurb+ estão diagnóstico das áreas, levantamento socioeconômico, cartografia e topografia, estudos ambientais e de risco, elaboração de projetos urbanísticos, cadastro social e educação ambiental.

O processo termina com a emissão da Certidão de Regularização Fundiária (CRF), que reúne a

documentação produzida ao longo do procedimento e é encaminhada ao Registro de Imóveis para o registro do loteamento e a abertura das matrículas individualizadas.

O Reurb+ não se resume aos levantamentos técnicos. O trabalho social acompanha o processo desde o início, com presença das equipes nas comunidades, visitas às famílias, coleta de documentos e mobilização dos moradores. A assistente social Ana Cristina Dauber explicou que essa proximidade é importante para estabelecer uma relação de confiança com os moradores. “É um trabalho presencial. E essa é a nossa prioridade, mobilizar a comunidade”, disse.